



ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

Ano X - N.º 79 | Janeiro/Fevereiro 2012 | DIRETORA: Dina Trigo de Mira | Maputo - Moçambique

Manirgue Teatro



Os desafios do palco da EPM-CELP



Entrevista

Tânia Silva

Páginas 9 a 11

EDITORIAL

Acreditamos no valor da arte na formação do indivíduo

Escrever sobre arte significa abordar os elementos básicos da comunicação, escrever com palavras, exprimir-se com movimentos, usar o toque para transmitir carinho e divertir-se ao som dos diferentes ritmos. Tudo registado numa simples imagem. Partindo do pressuposto que todo o indivíduo possui competências criativas, a Educação Artística permite práticas valorizadoras de processos naturais de pensamento criativo e proporciona aprendizagens significativas em contextos reais e experimentais, de descoberta e de partilha.

Nesta perspetiva, importa referir o peso da cultura individual e colectiva, pois cada um de nós transporta propósitos e referenciais únicos, facilitadores do desenvolvimento cognitivo e emocional, que se poderão refletir em ambientes educativos mais ricos, significativos e, consequentemente, mais motivadores. Assim, podemos considerar que a aposta na Educação Artística possibilitará relações mais dinâmicas e frutíferas entre educação, cultura e arte.

Neste contexto a EPM-CELP acredita no valor irrefutável das artes na formação integral do indivíduo e tem-se esforçado no sentido de fazer com que a Educação Artística seja uma realidade e uma forma de relacionamento dos nossos alunos com o ambiente que os rodeia e com o mundo, uma estratégia para promover o seu desenvolvimento sociocultural. Enquanto Escola, acreditamos num ensino da arte que ultrapasse a lecionação de uma disciplina curricular. Apostamos num ensino que permita aos alunos o contacto real com a cultura e com conteúdos de significativo valor cultural e educacional.

Queremos a Arte na nossa Escola! Queremos alunos capazes de criar, de imaginar, de pensar e de se expressarem não só por palavras, mas também usando outras linguagens. Queremos e temos um Projeto Educativo que valoriza o papel das artes na formação dos nossos alunos!

A DIREÇÃO

Para ler nesta edição

- 4 **CARNAVAL** | Emoções fantasiosas proporcionaram muita diversão e animação na festa dos alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo
- 5 **PUBLICAÇÕES** | Feitiço do “embondeiro” e “Wazi” preservam tradição oral com contributos de Rafo Diaz e Rogério Manjate
- 6 **EFEMÉRIDES** | Tradição portuguesa das “Janeiras” foi reavivada na EPM-CELP pelos alunos do segundo ano de escolaridade
- 7 **ATIVIDADES** | Cancro do colo do útero desmistificado em debate que despertou a curiosidade dos alunos sobre os desafios biotecnológicos
- 8 **DESPORTO** | EPM-CELP arrecadou 37 medalhas em competição internacional de natação
- 9 **TEATRO** | Auditório Carlos Paredes é anfitrião orgulhoso da imaginação e criatividade de várias gerações de alunos do grupo “Maningue Teatro”
- 10 **ENTREVISTA** | Tânia Silva, professora e coordenadora do “Maningue Teatro”, revela mundivivências e força representativa do teatro
- 12 **LÍNGUA PORTUGUESA** | Margarida Cruz aponta caminhos de motivação para o prazer da leitura entre alunos do 3.º Ciclo do ensino básico
- 14 **TIC** | “O Gato” é uma realização videográfica da EPM-CELP com origem no Pré-Escolar, conclusão no ensino secundário e ajuda de Beethoven
- 15 **PSICOLOGANDO** | A afetividade é um ingrediente indispensável à relação pedagógica. Testemunho de uma professora.
- 16 **EPM-CELP** | Corações gigantescos evocaram o Dia de São Valentim e relembaram as mil e uma formas de amar

NOTA DO EDITOR

A presente edição está mais “magra” do que as anteriores, com apenas 16 páginas, como já deve ter reparado, a que se junta uma separata de mais quatro. É uma opção e estratégia editorial de modo a permitir recuperar terreno face à atualidade, tal como foi anunciado, aqui, o nosso compromisso. Este comportamento não sacrifica, de um modo geral, conteúdos editoriais, mas obriga-nos a sujeitá-los a processos particulares de tratamento, conferindo, nomeadamente, menor grau de detalhe aos relatos dos eventos. Alguns dos problemas anteriormente apontados, de natureza informática, que contribuíram para o atraso ainda vigente, estão parcialmente ultrapassados e outros em vias de rápida resolução. Esta circunstância, aliada a ajustes nos métodos de produção, levar-nos-á ao acerto do passo com a atualidade.

PÁTIO DAS LARANJEIRAS | Revista bimestral da EPM-CELP | Ano X - N.º 79 | Edição Jan/Fev 2012

Directora Dina Trigo de Mira | **Editor Geral** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redação** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Sandra Cosme | **Editores** Margarida Cruz (Língua Portuguesa), Cláudia Pereira (Artes), Judite Santos (TIC), Alexandra Melo (Psicologando) e Teresa Noronha (Palavra Empurra Palavra) | **Editora Gráfica** Ana Seruca | **Colaboradores redatoriais nesta edição** Ana Albasini, Teresa Noronha, Estela Pinheiro, Ana Catarina Carvalho, 5.º D, Tânia Silva, Margarida Dray (5.º B), Iano Carvalho (5.º B), Nayma Melo (8.º D) e Isabel Loio | **Grafismo e Pré-Impressão** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Ana Seruca | **Fotografia** Filipe Mabjaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto, Ana Paula Relvas e Luísa Antunes | **Impressão e Produção** Centro de Recursos Educativos | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.ª do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax + 258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz



Novas oficinas despertam expressões

Estão já em funcionamento, desde janeiro último, as oficinas de expressão artística, do projeto-piloto da iniciativa do Núcleo Artístico da EPM-CELP, dirigidas aos alunos do quinto ano e da Escola Comunitária Polana Caniço B. Estas oficinas pretendem não só desenvolver aptidões artísticas como também, com a arte e através dela, contribuir para o sucesso escolar dos alunos.

Os pais e encarregados de educação foram convidados a participar e a sua presença tem-se revelado positiva no enriquecimento da relação escola-família. Saberes partilhados e experiências comuns fazem com que os alunos sintam que a família faz parte da escola e, naturalmente, do seu processo de desenvolvimento e crescimento. De forma descontraída, mas com toda a intencionali-



dade, alunos, professores e encarregados de educação desenvolvem linguagens específicas e conceitos gerais que emergem das conversas enquanto se dedicam à criação.

As expressões musical, dramática e plástica, bem como a dança e a cerâmica, são as áreas contempladas nesta fase de arranque do projeto. Pretende-se que a iniciativa tenha continuidade no próximo ano letivo, dependendo, para isso, dos resultados da avaliação a efetuar ao processo e produto do projeto.

É motivador para qualquer adulto, em contacto com crianças num contexto de trabalho "livre", poder observar e participar na facilidade com que se cria a dança, riscar, cantar, tocar, rir e brincar...



PEEACE inaugurou espaço informativo

Onúcleo dinamizador do Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar (PEEACE) na EPM-CELP inaugurou um espaço informativo no sítio oficial da nossa Escola na Internet (www.epmcelp.edu.mz). O PEEACE está a ser implementado desde o início do corrente ano letivo e pretende fomentar o gosto pela arte entre alunos, respetivas famílias e professores, enaltecendo o papel e o valor das várias expressões artísticas na formação integral dos indivíduos, especialmente nas crianças e nos jovens.

"Sentir, pensar, agir" é o lema do PEEACE que, numa primeira fase da sua implementação na nossa Escola, está prioritariamente direcionado para os níveis do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo.

CLÁUDIA PEREIRA
Professora de Educação
Artística



Tintas, pincéis, colas e papéis... Fantasia, alegria, risos, risotas e, às vezes, cambalhotas. É um misto de experiências e sentimentos. Gosto disto! Sou eu a falar alto quando estou no meio da pequenada. As vibrações e aquilo que me passam é muito bom. Ver as crianças desfrutar da descoberta é suficiente para ultrapassar todo o cansaço e azáfama na preparação e arrumação dos materiais.

Organizámos o trabalho com as crianças para lhes dar a conhecer artistas plásticos, nacionais e internacionais, e, a partir daí, explorar as diversas técnicas de expressão plástica, orientando-as numa descoberta gradual e natural. Os resultados são interessantes e de uma expressividade muito pura. Trabalhar com gente pequena é, simplesmente, fascinante.



Emoções fantasiosas do Carnaval



Na manhã de 21 de fevereiro último, os alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo exibiram, orgulhosos, as fantasia do Carnaval de 2012. Este ano, a matriz de criação dos disfarces variou de acordo com a área de projeto de cada ano de escolaridade:

“O meio ambiente”, “Observar, agir e conhecer o Ambiente”, “Artesanato” e “Em busca de Mistérios” foram os temas para os primeiros anos de escolaridade, respetivamente. Aos preparativos dos fatos e máscaras presidiu o princípio da reutilização de materiais e

de desperdícios. Os resultados estão à vista: maravilhosas personagens, nunca antes sonhadas, propiciaram uma festa animada e divertida.

A manhã continuou com um espectáculo de magia saído das mãos do artista Reginaldo Sousa.

De viva voz foi como os autores, de duas das mais recentes publicações da EPM-CELP - “O Coração Apaixonado do Embondeiro” e “Wazi” -, se apresentaram às crianças a quem se destinam as obras. Depois da escrita, Rafo Diaz e Rogério Manjate recontaram as histórias com a força da expressividade humana.

NA MINERVA CENTRAL

Os mil e um feitiços do “Embondeiro”

A manhã de sábado de 25 de fevereiro foi especial. Na livraria Minerva Central o público, essencialmente infantil e pré-adolescente, dançou, cantou e interveio numa sessão de histórias dinamizada por Rafo Diaz e o “seu” grupo de contadores de histórias da UEM, a partir da mais recente obra editada e publicada pela EPM-CELP, “O Coração Apaixonado do Embondeiro”.

Evocou-se, homenageou-se e deu-se vida à cultura moçambicana através desta obra, que passou a integrar a bibliografia da literatura de Moçambique. Foi, ainda, reforçada a missão da EPM-CELP que, com a edição de livros desta natureza, reafirma-se como centro de difusão da língua portuguesa, promovendo a leitura e a literatura junto das escolas e público infantil moçambicanos.

Os autores do livro «O Coração Apaixonado do Embondeiro», Rafo Diaz (texto) e Ruth Bañón (ilustração), inte-

ragiram e animaram o vasto público que participou na sessão, durante a qual teve oportunidade de adquirir este e outros livros.

Para a criação da sua obra, Rafo Diaz inspirou-se em seis

mitos relacionados com a grande árvore africana, dando origem a um livro, composto por outras tantas histórias, excelentemente ilustrado pela espanhola Ruth Bañón. O desenho gráfico de Luís Cardoso, aliado à beleza das histórias e das gravuras, torna o livro um objeto estético e artístico de qualidade inquestionável.

O livro fora já apresentado, em 2 de dezembro último, no decorrer das comemorações do 12.º aniversário da EPM-CELP, por Marcelo Panguana, escritor, jornalista e editor da revista “Proler” do Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa, que, na ocasião, salientou a importância do mesmo e da expressão literária na formação dos jovens.



NA EPM-CELP



Pequenada vibrou com “Wazi”

Rogério Manjate escreveu o livro “Wazi” e no Auditório Carlos Paredes contou a história

Sobre os autores

RAFO DIAZ, nascido em Iquitos (Perú), em 1971, é conhecido como contador de histórias e tem já vários livros publicados, exercendo a sua atividade artística também em outras áreas, como as artes plásticas, o teatro e a animação cultural.

ROGÉRIO MANJATE nasceu em Abril de 1972, na cidade de Maputo, no bairro da Malanga, onde cresceu. Tornou-se conhecido como ator, jornalista, realizador e escritor, sobretudo de poemas e obras de ficção.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Um tributo ao direito à igualdade de géneros

A próxima data de 8 de março, decretada pela ONU, em 1957, como Dia Internacional da Mulher traz à memória as operárias têxteis norteamericanas que, em 1857, por reivindicarem, com uma greve, melhores condições de trabalho, redução na carga diária do horário (de 16 horas para 10 horas), igualdade salarial entre homens e mulheres, foram violentamente reprimidas e fechadas no seu local de trabalho, que foi incendiado. Foram vitimadas mortalmente 130 mulheres. Apesar de não reunir consenso, mesmo entre o sexo feminino, a data é celebrada mundialmente e, mesmo com todas as conquistas, ainda há espaço e necessidade para denunciar salários baixos, violência doméstica, jornada excessiva de trabalho e desvantagens na carreira profissional.



As conquistas foram muitas, rasgadas com inteligência, na sombra e, por vezes, na clandestinidade. Por isso, hoje, o provérbio já se pode reler “ao lado de um grande homem, está uma grande mulher” com Florbela Espanca em “Charneca em Flor”:

*“(…)Nessa estrada da vida que fascina
Caminha sempre em frente, além dos montes! (...)
“ Trata por tu a mais longínqua estrela,
Escava com as mãos a própria cova
E depois, a sorrir, deita-te nela!”*

SANDRA COSME

TRADIÇÃO

“Vamos cantar as Janeiras”



A tradição portuguesa das Janeiras, que ainda hoje se mantém viva em muitas aldeias portuguesas, foi recuperada e vivida na EPM-CELP, em 27 de janeiro, por um numeroso e afinado coro, constituído por todos os alunos do segundo ano de escolaridade do ensino básico da nossa Escola, que, assim, desejou um bom ano a todos. A atividade foi organizada pela equipa das professoras titulares de cada turma e pelo professor de música do ensino básico Assumane Saide.

A iniciativa, que teve início cerca das 12 horas, foi lançada em dois momentos, o primeiro destinado ao público do

Pré-Escolar e o segundo aos alunos do 1.º Ciclo de escolaridade. O reportório e o ritmo acabaram por entusiasmar quem por ali passava e, num instante, se ampliou o grupo musical com outros professores de música. O público aderiu e acompanhou a música “Natal dos Simples”, que se tornou emblemática nos circuitos comerciais pela voz de José Afonso, e a popular cantiga “Oh Laurindinha”.

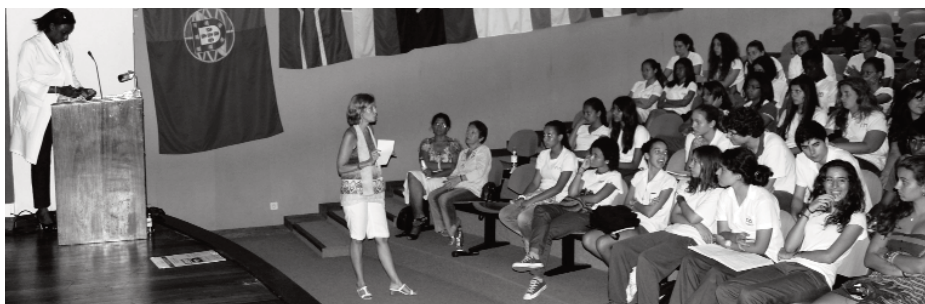
*“Muita neve cai na serra
Muita neve cai na serra
Só se lembra dos caminhos velhos
Quem tem saudades da terra”.*

MOMENTOS EPM-CELP

Foto Filipe Mafra



PALESTRA



Cancro do colo do útero desmistificado em debate

No Auditório Carlos Paredes decorreu, em 15 de fevereiro, uma palestra sobre o cancro do colo do útero, numa iniciativa de enriquecimento das aprendizagens sobre a engenharia genética dirigida aos alunos de Biologia do 12.º ano que, no encontro, beneficiaram de conhecimentos sobre os cancros passíveis de correção ou prevenção.

Atendendo à curiosidade dos alunos sobre os desafios colocados à biotecnologia e o cancro do colo do útero, a palestra abordou a realidade internacional da doença, referindo-se particularmente à situação de Moçambique.

Foram oradoras do evento médicas e enfermeiras que atuam especificamente na área dos cuidados de saúde, bem como membros da Associação da Luta Contra o

Cancro (ALCC) de Moçambique. Num debate franco e aberto, foram dados a conhecer os tipos de vírus, os sintomas e a importância do diagnóstico precoce para diminuir a incidência da doença. As dúvidas apresentadas pelos alunos foram esclarecidas pelas oradoras, nomeadamente por Patrícia Silva, médica escolar da EPM-CELP e membro da ALCC.

A palestra encerrou com o desafio, lançado pelos membros da ALCC, aos alunos da EPM-CELP para, a qualquer momento, integrarem o corpo de voluntários daquela associação. Esta, habitualmente, realiza visitas aos doentes, organiza campanhas de recolha de bens materiais e incentiva o apoio psicológico como forma de combater a doença.

ALUNOS DO 12.º A1

ARTES

“La Tête en Friche” inaugurou ciclo de cinema francês

Três sessões, realizadas no dia de São Valentim, em 14 de fevereiro, da comédia “La Tête en Friche”, de Jean Becker e com Gérard Depardieu, deram início ao ciclo do cinema francês do ano letivo 2011/2012 na EPM-CELP, uma iniciativa do Grupo Disciplinar de Francês, dirigida aos alunos dos oitavo e nono anos do ensino básico.

O filme de Jean Becker é uma história ternurenta sobre uma amizade improvável entre um homem de cerca de cinquenta anos, iletrado, e uma idosa. Num jardim

estabelecem uma conversa que deixa advinhar a solidão em que cada um vive, revelada nos diálogos sobre a vida, os livros... Curiosamente, nesta amizade os livros revelam-se construtores de afetos, o que, na nossa sociedade, é pouco comum. Os idosos não são, normalmente, valorizados, como é sabido. É admirável observar como aquela amizade mudou a vida de ambos, revelando ser possível criar amigos e aprender em qualquer momento das nossas vidas.

ESTELA PINHEIRO

ESPETÁCULO



Encontros com a Arte foram relançados

Em 26 de janeiro último, junto ao Pátio das Laranjeiras, a música e a dança reabriram a temporada 2012 dos “Encontros com a Arte”. A dança tradicional norte-americana, intitulada Patty Cake Polka, deu início ao espetáculo, com a interpretação dos alunos do 6.º A.

Assistiu-se, seguidamente, a uma inovadora criação de canto e dança minimalista, da autoria coletiva do 5.º A, com exploração cénica dos conceitos de reutilização e recuperação de objetos do quotidiano para preservação do ambiente.

Os “Encontros com a Arte” têm vindo a fidelizar público na nossa Escola, instituindo-se como momento semanal muito desejado por todos, pois a arte sai da sala de aula e torna público o trabalho aí desenvolvido.

VISITA DE ESTUDO

Lugar de sonhar e imaginar aventuras

Na manhã de 24 de Fevereiro, as turmas do 5.º ano da EPM-CELP revisitarão o Museu de História Natural, em Maputo. A realização de atividades escolares relacionadas com os animais expostos e com a arte e os costumes de Moçambique, a audição de sons de diversos animais e a identificação de pegadas na areia enriqueceram o momento.

No museu descobrimos várias coisas para aprender. A explicação sobre a distinção das pintas da chita, do leopardo e do jaguar, os exemplares de animais aquáticos e terrestres e a presença do elefante cativaram a nossa atenção.

O museu é um bom lugar para os jovens sonharem e imaginarem aventuras na selva. Foi uma visita muito boa para novas aprendizagens e um momento de convívio, diversão e partilha de experiências entre os colegas e professores!

ALUNOS DO 5º D

TORNEIO INTERNACIONAL DE NATAÇÃO

EPM-CELP arrecadou 37 medalhas em competição internacional

A equipa da EPM-CELP conquistou 37 medalhas no 12.º Torneio Internacional de Natação, organizado pela Escola Americana de Moçambique e disputado na piscina do Clube de Desportos da Costa do Sol, em 17 de fevereiro último. O nosso grupo de nadadores nascidos entre 1994 e 1999 arrecadou nove medalhas de ouro, 13 de prata e 15 de bronze. Uma participação memorável na mais prestigiada competição de natação que reúne as escolas privadas de Maputo, cuja edição 2012 contou com a presença da Escola Americana de Joanesburgo (África do Sul).

Apesar dos excelentes resultados e da conquista do terceiro lugar, o Departamento de Educação Física e Desporto Escolar da EPM-CELP considera, em comunicado distribuído à comunidade educativa, que a posição final "soube a pouco" porque uma melhor classificação teria sido possível se todos os alunos tivessem comparecido, conforme a responsabilidade assumida. A este propósito, conclui, pedagogicamente, aquele comunicado: «O compromisso e a responsabilidade nascem, crescem e morrem connosco.»

TABELA DE RESULTADOS

Aluno	Ano/Distância/Estilo	Lugar
Gabriela Garcia	1997 50m Bruços	2º
Uli Silva	1997 50m Bruços	3º
Uneiza Abdul	1996 50m Bruços	3º
Guy Morais	1996 50m Bruços	2º
Maryam Estanislau	1995 50m Bruços	3º
Kyran Liebe	1995 50m Bruços	1º
Hugo Barbosa	1994 50m Bruços	2º
Patricia	Open 100m Bruços	3º
Maria Oliveira	1999 50m Livres	2º
Henrique	1999 50m Livres	3º
Catarina Alves	1998 50m Livres	3º
Shanice Chale	1997 50m Livres	1º
Gabriela Garcia	1997 50m Livres	3º
Uneiza Abdul	1996 50m Livres	3º
Guy Morais	1996 50m Livres	3º
Maryam Estanislau	1995 50m Livres	2º
André Peres	1995 50m Livres	2º
Sara Gomieiro	1994 50m Livres	2º
Pedro	1994 50m Livres	3º
Henrique	1999 50m Costas	3º
Shanice Chale	1997 50m Costas	1º
Uli Silva	1997 50m Costas	2º
Yuri Dagot	1996 50m Costas	1º
Maryam Estanislau	1995 50m Costas	2º
Kyran Liebe	1995 50m Costas	2º
Hugo Barbosa	1994 50m Costas	1º
Shanice Chale	1997 50m Mariposa	1º
Anissah Estanislau	1996 50m Mariposa	2º
Mariana Cardoso	1996 50m Mariposa	3º
Roberto Cassola	1996 50m Mariposa	1º
Guy Morais	1996 50m Mariposa	2º
Yuri Dagot	1995 50m Mariposa	3º
Pedro	1994 50m Mariposa	3º
Gabriela Garcia	99/98/97 100m	1º
Shanice Chale	96/95/94 100m	1º
Gabriela - Uli - Shanice - Sara	99/98/97 4x 25m	2º
Pedro - Hugo - João - André	96/95/94 4x 25m	3º



TABELA DE CLASSIFICAÇÕES

Medalhas de Ouro	9
Medalhas de Prata	13
Medalhas de Bronze	15

SEGREDOS DO AUDITÓRIO CARLOS PAREDES

O Maningue Teatro deixa-me feliz!

Testemunha privilegiada da imaginação e criatividade de várias gerações de alunos da EPM-CELP, o Auditório Carlos Paredes surpreendeu-nos com os seus mais recentes segredos. Saiu do seu ambiente mais escuro e pôs a claro as suas alegrias, anseios e algumas reflexões, que foi tecendo entre os muitos milhares de aplausos a que já deu abrigo. Hoje fala-nos do Maningue Teatro.

Quando me conhecem, dizem que sou grande, escuro e frio, mas isso não é verdade. Gosto de receber pessoas, que me encham de aplausos e emoções. Fico rejubilante quando há uma peça de teatro: abro e fecho as minhas cortinas de bom grado. Outras vezes enchem-me com vozes, acordes e ritmos: eu aplaudo-os incansavelmente; outras, ainda, assisto ao desfilar de saberes em tertúlias ou seminários animados e emocionantes.

Mas vou-vos confessar um segredo: tenho uma predileção especial pelo grupo de teatro. É em mim que eles têm as suas aulas. A energia e o entusiasmo dos pequenos alunos-atores contagiam-me. Na primeira aula chegam aos risos e pinotes, porém, logo se assustam com a minha inquilina: a escuridão. Tal como uma tia austera de hábito bafiento, numa primeira visita deixa-os hirtos como pequenos soldadinhos a aguardar instruções. Mas logo a professora acende as luzes do palco e a senhora rígida perde os seus vinhos de rigor, esboça um sorriso.

Eles sentam-se no palco, em roda, e conhecem novos rostos e olhares, novas maneiras de ver o mundo. “Sou a Maria e gosto de ...”, diz a menina de trancinhas coloridas que se senta na minha esquerda baixa e gosta de comer gelados, mas não o verbaliza: gesticula para o ilustrar. Sabem de cor os nomes das diferentes partes do meu corpo: boca de cena, plateia, coxia, teia e a que eles mais adoram: camarim! Aqui, por cima de uma mesa que em certas aulas fica cheia de maquiha-

gens, pincéis e acessórios, tenho um espelho emoldurado com luzes onde os meninos adoram ver o seu reflexo. Tento acenar-lhes, mas em vão, eles agora são a personagem que construíram: o herói picaresco, a bruxa insensível, a menina rebelde... Dali saltam para o palco e começa o mundo do faz-de-conta.

Agora percebo por que é que o grupo se chama Maningue Teatro: aqui, eles exploram, de forma global, todas as áreas do teatro. Desde a interpretação (corporal, vocal...), passando pela caracterização e chegando até à luminotecnia e sonoplastia. No primeiro período escolar vi-os a descobrir o espaço, a relação do seu corpo com o espaço e com o Outro. Vi como evoluíram de aula para aula. Com a ajuda de máscaras, projetores e luz negra perceberam que o seu corpo podia assemelhar-se a um animal ou que um grupo de colegas podia formar um cenário ou paisagem.

Sei que, nas estreias, estarão todos nervosos, uns alegres, outros assustados, mas com vontade de mostrar o que fizeram durante o ano. Esta lufa-lufa, agitação e ansiedade deixa-me intensamente feliz. É esta energia que me alimenta. Enquanto os aplausos e as ovações se ouvem, vou sussurrando baixinho ao coração do público: “Que as luzes não se apaguem por muito tempo. Que as cortinas não se fechem. Que a vida seja um palco.”

TÂNIA SILVA

Coordenadora do Maningue Teatro



BILHETE DE IDENTIDADE

Nome **Maningue Teatro - Companhia de Teatro Estudantil da EPM-CELP**

Data de nascimento **1 de setembro de 2010**

Local de nascimento **EPM-CELP**

Nome da “Mãe” **Tânia Silva**

Descendentes **64 alunos distribuídos por 4 turmas (do 1.º ao 11.º ano)**

Peças representadas **“O mar de Maputo”, “Clown”, “Quero ser tambor”, “A surpresa de Handa”, “Às escuras” e “Hoyohoyo”**

Colaboração em eventos **Feira do Livro da EPM-CELP (dezembro de 2010); Dia de África (maio de 2011) e Aula Aberta de Teatro (dezembro de 2011)**

Na forja **“O circo das palavras” e “Cindy XXI”**

Fico vaidosa com as palmas

TÂNIA SILVA, a professora de expressão dramática da EPM-CELP, parece refletir, permanentemente, o espanto original próprio de quem acaba de conhecer algo de novo. É essa a força que coloca no desenvolvimento do teatro na nossa Escola.

Entrevista conduzida por FULGÊNCIO SAMO

Porquê a escolha da designação Maningue Teatro para este projeto de expressão dramática?

O teatro é uma área artística que abrange muitas formas de representação. E, como eu gostaria muito de as experimentar com os alunos, pensei que a palavra mais adequada seria o moçambicanismo “maningue”, que traz uma cor africana ao grupo. Ao mesmo tempo, esta designação serve para mostrar que, dentro desta companhia estudantil, tentamos abranger todas as áreas de expressão dramática.

Como se descobre a vocação para a expressão dramática?

Pode ser pela via da experimentação. Às vezes pensamos que tem de existir um talento inato para sermos bons numa determinada arte, como a música, a dança, etc. Mas penso que só descobrimos o nosso talento quando experimentamos. Uma grande parte daquilo que faz parte do “ser bom” é a aquisição de técnicas. O talento é importante, mas tudo deve ser bem trabalhado, com muitas aprendizagens específicas, acompanhadas pela experiência.

Como avalias o projeto Maningue Teatro dois anos após a sua fundação?

O projeto ainda está em fase de implementação. Dois anos não é muito tempo para

conferir carisma a um grupo de teatro. O nosso é ainda muito jovem, contudo o projeto está a ser implementado de forma sólida. No primeiro ano tivemos cerca de 30 alunos e, no corrente, já temos quase 70. Embora se trate de uma iniciativa muito jovem, os alunos estão a tomar consciência do que é o teatro, até porque os colegas vão passando de boca em boca o que fazem nas aulas e a satisfação que retiram ao frequentar esta atividade de expressão dramática. Penso que, apesar de estar ainda em fase de implementação, o Maningue Teatro está a agradar à comunidade escolar.

Qual é a peculiaridade do teatro como área de ensino e formação?

Enquanto nas outras disciplinas curriculares o mais importante é o resultado final, através do qual os alunos mostram o que conhecem sobre uma determinada área científica, no teatro o importante é o processo de aquisição do conteúdo. É tão importante saber definir um conceito de teatro como compreender a técnica do mesmo. Isto é, é tão importante saber o que é a biomecânica como perceber o seu corpo e as formas de se exprimir no espaço. Não interessa tanto o espetáculo. Não acho pedagógico trabalhar meramente tendo em vista as festas ou ativida-

des comemorativas pois é contraproducente na medida em que tentamos agradar ao público sem pensar se o aluno está a ter uma aprendizagem sólida. No teatro privilegiamos a criatividade e, por isso, parece haver uma ausência de conteúdo de ensino a abordar. O que distingue o teatro de uma das outras disciplinas curriculares é o facto de os alunos serem avaliados de forma diferente.

Como encaras o desafio de incentivar o teatro num meio multicultural como a EPM-CELP?

Em primeiro lugar o teatro está acima de qualquer diferença de credo, língua, cor de pele ou género, por exemplo. Por isso tem um valor pedagógico tão forte e importante no processo educativo. O teatro pode mudar mentalidades e tem o poder de educar para a cidadania, integrando uma série de valores cívicos. É um reflexo da sociedade, bem sei, mas, ao mesmo tempo, tem a capacidade de a mudar, porque pensa sobre si próprio, usando uma espécie de metalinguagem através da qual nos distanciamos para ver o que está bem e o que está mal na comunidade. Os alunos, ainda que sejam de diferentes culturas, encontram, assim, um espaço de encontro. Em todas as culturas existem sentimentos

»»»»



universais, como o amor, a tristeza e a saudade, ainda que coexistam com interpretações diferentes. A matéria-prima do teatro são precisamente esses sentimentos existentes em todas as culturas. O teatro incide, por conseguinte, sobre o conjunto de técnicas que apura a expressão e interpretação desses sentimentos. A diversidade multicultural é, para mim, fantástica! Portanto, não há conflito.

Qual é a resposta da comunidade escolar ao desafio da educação através da expressão dramática?

Há dois tipos de público observador do Maningue Teatro e, por isso, recebo, também, dois tipos diferentes de *feedback*. Um tem caráter institucional, proveniente da Direção, da Coordenação Pedagógica e dos professores, que favorece o despertar do gosto pelo teatro. O *feedback* é cada vez mais positivo: a Direção da EPM-CELP vai criando as condições necessárias para o desenvolvimento condigno das aulas no que diz respeito à divulgação da atividade, à aquisição dos espaços adequados e à cedência dos materiais. O retorno que obtenho por parte dos alunos também é positivo, não tanto pela consciência do valor pedagógico da atividade, mas porque eles acham que o teatro serve como uma forma de expressão que não lhes é proporcionada nas outras aulas. Inicialmente os alunos têm uma motivação lúdica para fazer teatro, que se traduz na possibilidade de poderem imaginar ser outras pessoas sem consciência pedagógica acentuada do crescimento pessoal provocado. Por outro lado, a adesão dos alunos é muito flutuante e, por vezes, alguns desistem para passar para uma outra atividade ou aparecem pela primeira vez nas aulas a meio do segundo ou do terceiro períodos escolares. Esta instabilidade não favorece nem é boa para o grupo e para os próprios alunos, sobretudo para os mais novos.

Porque não se paga para aderir ao Maningue Teatro?

Essa opção não dependeu de mim. A Escola assumiu a decisão e enquadrando-a na definição da própria atividade, que é de complemento curricular. Tendo a Escola a missão de educar os alunos e acompanhá-los no seu crescimento, não só intelectual como também afetivo, esta tarefa deve ser executada desde as idades de acolhimento na nossa instituição. É um direito constitucional. Eu defendo que este tipo de atividades, bem como a dança, a música, a expressão plástica e a filosofia para crianças, entre outras, deve ser oferecido como complemento, como o próprio nome

diz, do resto da formação do indivíduo. Enquanto nas aulas curriculares privilegia-se um conhecimento concreto, formatado e virado para os conteúdos, no teatro abre-se um mundo por descobrir. Habitualmente as aulas não são centradas no indivíduo, dando-se mais ênfase ao pensamento convergente através do qual todos os alunos devem assimilar conceitos segundo um processo com pouca margem para a criatividade. Na expressão artística, pelo contrário, atribui-se mais importância ao pensamento divergente e o aluno é visto como indivíduo dotado de inúmeras e variadas experiências que o dinamizador da atividade aproveita para promover a imaginação e a criatividade e não a mera reprodução de conhecimentos.

Qual o segredo que é preciso dominar para desafiar uma plateia repleta de olhares e de expectativas?

Depende do tipo de *performance*: no caso do teatro tradicional, onde existe o conceito da quarta parede (a invisível, que divide o palco da plateia), o melhor é mesmo criar uma outra realidade na nossa cabeça e não nos envolvermos com a que está à nossa frente, porque há o perigo de sairmos da personagem e autoavaliarmo-nos. Mas, no caso da narração de histórias ou *happenings*, temos de enfrentar o público, olhando para as pessoas, para perder o medo e percebermos o que eles sentem, pois tratam-se de *performances* que vivem do e com o público.

Como abraçaste o teatro?

Abracei como professora de teatro, atriz e contadora de histórias. Gosto da possibilidade de surpreender as pessoas com a apresentação para, assim, lhes trazer uma nova mundivisão, boa ou má.. E, claro, do que gosto também é do reconhecimento. Fico vaidosa com as palmas!

PERFIL



Tânia João Silva

Professora de Língua Portuguesa e de Expressão Dramática

Data nascimento

5 de outubro de 1976

Naturalidade

Oliveira de Azeméis (Portugal)

Habilitações académicas

Licenciatura em Românicas, pós-graduação em poética hermenêutica e mestranda em Actor Training and Coaching (para aprender a dirigir actores)

Interesses

Minha filha, leitura, dança e natação

Lema pessoal

Não sou adepta dos lemas, a vida faz-nos engolir lemas!



Ler é um prazer!

- a motivação para a leitura no 3.º Ciclo de escolaridade

EDIÇÃO E TEXTO MARGARIDA CRUZ

Como conseguir mais e melhores leitores nas nossas turmas? A resposta está na motivação. A didática da leitura deve ser, sobretudo, a partilha do prazer.

A questão da motivação e do desenvolvimento do gosto de ler é de toda a pertinência num quadro pouco favorável à leitura, quer ao nível do contexto familiar quer ao do contexto escolar, sobretudo a partir do 3.º Ciclo, quando começa a tornar-se um “drama” fazer os alunos ler. Claro que não podemos esquecer alguns métodos e técnicas para melhorar a capacidade de leitura, pois, como é natural, os alunos terão aversão a uma atividade na qual não têm sucesso. Se não perceberem o que lêem, nunca vão gostar de ler.

Interessa investir no desenvolvimento de projetos que despertem o prazer da leitura, contemplando atividades com vista a incentivar o gosto pelo ato de ler e, também, a desenvolver a competência leitora, essenciais no percurso de qualquer aluno, uma vez que a leitura é transversal a todos os saberes.

“Ler com...” pais e professores

Sabemos que esta tarefa deve começar muito cedo, no seio da família, quando a criança ainda não sabe ler, e deve ser continuada nos ciclos de ensino seguintes, tanto pelo grupo familiar como pela escola. Tem de ser um trabalho colaborativo e articulado entre as duas partes, que se deve complementar de modo a que as crianças e jovens se sintam acompanhados e apoiados no percurso, por vezes, difícil e tortuoso da formação de leitores. A leitura não deve ser associada, exclusivamente, à escola e ao fator obrigação. Deve ser uma atividade presente nas férias e associada ao prazer, ao relaxamento ou à diversão. Ter o apoio dos pais e encarregados de educação na transmissão desta ideia é essencial.

Os professores de Língua Portuguesa dos segundo e terceiro ciclos têm vindo a convidar, ao longo do corrente ano letivo, os encarregados de educação a participar na iniciativa “Ler com...”, com deslocações diretas às salas de aula para falarem dos livros que marcaram as suas vidas, dos que mais os emocionaram, dos seus autores favoritos...



Importa salientar que se aprende a ler lendo e se aprende a gostar de ler sendo estimulado para isso e tendo uma diversidade de livros significativa em quantidade e qualidade.

No contexto escolar, o esforço deve, antes de mais, começar no professor de modo a que este possa também motivar os alunos. O professor deve partilhar as suas leituras de lazer com os alunos, fazer sugestões e divulgar as novidades literárias, para contagiar os alunos com o seu entusiasmo e provocar-lhes curiosidade.

A novidade e a curiosidade são, seguramente, fatores de motivação que devem ser aproveitados. Mas, uma sociedade dominada pelo audiovisual e pelo digital pode constituir um obstáculo à promoção do livro, sendo, por vezes, difícil seduzir os alunos para a leitura de obras literárias. Vivemos numa sociedade onde o silêncio

não impera, onde não há lugar para o recolhimento, atenção e concentração, onde o tempo corre velozmente e a diversidade de opções para ocupação dos tempos livres é uma realidade assustadora e destabilizadora, que conduz, naturalmente, a uma dispersão e ausência de concentração, fator inimigo do ato de ler. Todavia, numa perspetiva otimista, promovendo e valorizando a leitura como uma atividade lúdica, esta pode ser um escape a toda esta tormenta sentida e vivida na sociedade contemporânea. A leitura é liberdade, evasão, vivências, ficção e, neste sentido, pode ser um fator libertador dos constrangimentos do quotidiano. Ter pais e professores em sintonia e em colaboração, tentando passar esta mensagem, foi um privilégio e uma experiência enriquecedora para todos os participantes no projeto “Ler com...” pais e professores.

...e escrever também é prazer!

- a “pena” livre dos alunos da EPM-CELP

O sonhador de retalhos



Havia, na Grécia, um sonhador que tinha o sonho de descobrir o céu, de saber o que lá havia. Mas, para isso, precisava de ajuda. Por isso, resolveu ir falar com o Imperador. Quando, finalmente, conseguiu falar com ele, pediu-lhe material para o seu projeto. Ora, o Imperador, homem cruel, riu-se, maquiavelicamente, e acrescentou:

- Essa é a ideia mais maluca que já ouvi na minha vida!

O sonhador, triste, foi-se embora para a sua casa no alto da montanha.

Quando chegou a casa, pôs-se à janela a olhar para as nuvens suspensas no ar, até que teve uma ideia. Mandou vir todos os seus empregados e a melhor costureira do reino e, juntos, começaram a fazer umas cortinas gigantes, com luas e estrelas.

Quando terminaram, ele viu, satisfeito, que podia investigar o espaço, olhando para as cortinas. Todas as noites sentava-se no seu banquinho e contemplava os astros pintados nas cortinas.

E, assim, ficou conhecido como "O sonhador de Retalhos".

Margarida Dray (5.º B)

Greve na biblioteca



Numa escola amarela chamada EPM-CELP (Escola Portuguesa de Moçambique-Centro de Ensino e Língua Portuguesa) havia uma grande confusão na sua biblioteca: eram os livros! Ganharam vida e, agora, reclamavam por não serem tratados da melhor maneira:

- Olhem lá, a mim já me riscaram todo... - suspirou o dicionário.

- E a mim? Já ninguém me lê! — desabafou o livro da Branca de Neve — quando eram pequenos lutavam por mim, mas agora já acham que são grandes e que leem livros sem desenhos.

-Por acaso gostaria de estar no teu lugar- barafustou o Atlas Geográfico - porque a mim não me deixam descansar um minuto. Vem um pega, outro abre, outro vira...

- Olha que comigo foi muito pior!!! — gritou o livro de futebol - levei uns bons pontapés no rabo de um pequenote. Não sei se disse alguma coisa de mal ou se foi por causa da bola de futebol ilustrada na minha capa e contracapa.

Foi-se criando, então, uma grande confusão e foi no meio dessa confusão que todos os livros combinaram recusar serem lidos. E foi assim que ninguém, dos que frequentavam aquela biblioteca, conseguiu abrir um livro que fosse (a não ser um pequenote que conseguiu abrir um, mas que, de imediato, se fechou entalando a cara do menino).

Foram todos queixar-se à professora de Língua Portuguesa e ela, não acreditando no que ouvia, ficou ansiosa e resolveu pôr-se em ação. E quando lá chegou viu a Enciclopédia em cima de três cadeiras a berrar:

- Ou vocês nos tratam bem ou nunca mais ides ler nenhum de nós!

Perante aquela ameaça e sabendo que não poderiam nunca viver sem livros, um dos alunos presentes propôs um pacto:

- Calma, calma! Bem sabem que sem vós, nada somos. Já imaginaram estudantes sem livros!? Sugiro que a partir de hoje se forme a "equipa de defesa ao livro", composta por um livro grande e importante, um aluno exemplar e outro com dificuldades de leitura e ainda um professor de Língua Portuguesa. Este grupo deve reunir sempre que necessário para resolver problemas relacionados com maus tratos aos livros. Todos nós vamos também ficar atentos e cuidar bem de vocês.

Todos concordaram e a partir desse dia a biblioteca da EPM-CELP passou a ser um lugar de grande harmonia e alegria para todos.

Iano Carvalho (5.º B)

Beatitudinem



Cada comprimido contém:

- Comprimido goma: 2g de gula
- Comprimido pelúcia: 2g de carinho
- Comprimido carinha: 2g de diversão

O que é o Beatitudinem?

O Beatitudinem é um fármaco que se encontra na forma de comprimidos de sabores e aspetos diferentes, mas todos com o mesmo objetivo.

O Beatitudinem contém 18 comprimidos de cada um dos tipos, perfazendo um total de 54 comprimidos.

O conjunto atua em três etapas: a primeira é a goma, que provoca a gula; a segunda é a pelúcia, que te acarinha e, a última, é a cara feliz que te provoca diversão. Os três comprimidos fazem-te esquecer a tristeza e adotar, no seu lugar, a felicidade.

Quando e como utilizar? Posologia

O Beatitudinem deve apenas ser usado quando uma pessoa se encontra num estado de tristeza. Quando tal acontece deve tomar-se os três comprimidos, distanciados uns dos outros por três horas.

Estas quantidades são válidas para todas as idades a partir dos três anos.

Este medicamento não deve ser usado fora de horas ou quando não se está triste.

Possíveis efeitos secundários

O Beatitudinem apenas pode ter um efeito secundário, que é diversão, excitação e felicidade em demasia, mas tal apenas acontece se os comprimidos não forem tomados num momento sem tristeza ou fora das horas recomendadas. Se tal acontecer a pessoa deve ir dormir imediatamente e, ao fim de cerca de três horas, os sintomas irão desaparecer.

Modo de conservação

Podem ser conservados em qualquer local fresco e sem radiação solar.

Fabricante

Laboratórios Millow – Produtos Funmacêuticos- Rua Fernão Lopes, 79 - Maputo, Moçambique

Nayma Melo (8.º D)

EDIÇÃO JUDITE SANTOS

“O Gato” nasceu ao som de Beethoven

A equipa do Plano Tecnológico da Educação (PTE) da EPM-CELP efetuou a edição de um pequeno filme de animação com o título “O Gato”, na sequência do trabalho realizado pelos alunos da turma A do Pré-Escolar, sob orientação da educadora Ana Isabel Carvalho, destinado à participação na terceira edição do concurso “Conta-nos uma história - Podcast na Educação”, promovido pelo Ministério da Educação e Ciência de Portugal, através da Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares e Plano Nacional de Leitura, em parceria com a Microsoft.

A obra nasceu no âmbito do projeto “DespertARTE”, integrado no Programa de Educação Estética e Artística em Contexto Escolar, através da abordagem de alguns compositores de música clássica. Foi Beethoven, com a sua composição “Fur Elise”, que inspirou e fez nascer a iniciativa. Depois da audição da referida peça musical os alunos foram desafiados a inventar uma história, respeitando a estrutura e caráter expressivo da música. O repto de recriação histórica da música foi aceite e, assim, nasceu a história, Karingana wa karingana “O Gato”.

O projeto contou com a participação de todas as crianças do grupo “Os Andorinhas”, na construção do cenário representativo



da marginal da cidade de Maputo, com as suas bonitas acácias em flor. Da modelagem com plasticina, dos personagens da história e da narração desta, surgiu o vídeo da história “O Gato”, com o apoio técnico da Equipa PTE.

EQUIPA PTE

ATIVIDADES

Pessoal docente e não docente envolvidos em formação

A concretização do Plano Tecnológico da Educação (PTE) na EPM-CELP, da responsabilidade da Equipa PTE, implica a dinamização de ações de formação junto do pessoal docente e não docente, bem como dos alunos.

Entre os professores desenvolveram-se sessões de trabalho com docentes do Pré-Escolar e do Grupo Disciplinar de Educação Visual e Tecnológica (EVT) no domínio da conceção de postais e cartazes com recurso ao programa Adobe Photoshop, visando a edição de imagem, e ao Microsoft Publisher, para a conceção gráfica, sob orientação das professoras de EVT Ana Seruca e Judite Santos (Equipa PTE). Destinadas a docentes de outros grupos disciplinares, realizaram-se duas sessões orientadas pelo professor Alexandre Areias (Matemática e Equipa PTE) sobre a utilização de quadros interativos.



Decorrem entre o pessoal não docente, em sessões semanais de trabalho, sessões com as colaboradoras do Secretariado da Direção sobre a utilização do Microsoft Word e do Microsoft Excel, com o objetivo de desenvolver competências técnicas para a utilização prática de ferra-

mentas essenciais à produção de documentos-tipo.

Prossegue, por outro lado, visando o trabalho a desenvolver junto dos alunos, através dos professores de Estudo Acompanhado, de Acompanhamento e Estudo e da Equipa PTE, a dinamização de ativida-

des no âmbito da Seguranet, desta vez especialmente centradas nos cuidados e procedimentos relacionados com a pesquisa de informação. Com vista a promover a dinamização destas atividades, a Equipa PTE selecionou, produziu e disponibilizou na plataforma Moodle da EPM-CELP ma-

terial de apoio e orientou duas sessões de trabalho com professores.

A Equipa PTE efetuou a edição de um pequeno filme de animação, que recebeu o título “O Gato”, resultado de um trabalho realizado pelos alunos da turma A do Pré-Es-

colar, sob orientação da educadora Ana Isabel Carvalho, destinado à participação na terceira edição do concurso “Conta-nos uma história - Podcast na Educação”, promovido pelo Ministério da Educação e Ciência de Portugal, em parceria com a Microsoft.

plano tecnológico
educação

EDIÇÃO E TEXTO ALEXANDRA MELO

Afetividade

Ingrediente

indispensável

à relação

pedagógica



A relação pedagógica, no seu sentido mais restrito, consiste no “contacto interpessoal” que se estabelece, num espaço e tempo delimitados, no decurso do “acto pedagógico”, portanto, num processo de ensino-aprendizagem entre professor-aluno-turma (agentes bem determinados). (Estrela, 2002)

O ato de aprender não está, felizmente, limitado à clássica e exclusiva transmissão do conhecimento. Teoricamente ele é também percebido como uma relação interpessoal, que, por essa razão, admite elementos subjetivos e afetivos que envolvem as pessoas do professor e do aluno. Ora, quando falamos de pessoas, também na sala de aula não podemos deixar de perceber a coexistência de fatores racionais e emocionais no espaço de ensino-aprendizagem, com a presença de afetos, sentires, querer, alegrias e tristezas, interesses e desinteresses. Enfim, temos de contar com uma subjetividade que se manifesta nas pessoas que constituem o par professor-aluno. Ambos estão na sala de aula para além dos papéis de ensinante e aprendente. Ambos são invadidos por emoções que interferem no processo de ensino-aprendizagem, chegando a determinar a qualidade do ensino, visível nos sucessos ou insucessos dos alunos.

Na saudável vaidade de querer ver os seus alunos com os melhores resultados escolares possíveis, o professor beneficiará se integrar nas suas metodologias regulares de ensino uma atenção especial ao “coraçãozinho” do aluno, sentado na carteira nem sempre pronto a aprender, frequentemente repleto de tristezas, medos e angústias. Com um olhar atento e um sorriso intencional, o professor pode conseguir dissipar o maior *iceberg* de uma real infelicidade.

Diz José Manuel Moran, professor da Universidade de São Paulo, no seu livro “A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá”, que é muito difícil equilibrar controlo e liberdade, autoritarismo e afetividade e a tendência é olhar mais a norma do que as pessoas, mais a regra do que as circunstâncias. Não deixando de considerar importante os limites e as regras, Moran defende que, apesar disso, a relação pedagógica afetiva é fundamental. Considera ainda que o aluno aprende mais e melhor quando o faz num clima de confiança, de incentivo, não tendo dúvidas que, quando estabelecemos relações cordiais com os alunos, quando nos mostramos pessoas abertas, afetivas, carinhosas, tolerantes e flexíveis, dentro

das regras organizacionais, o sucesso escolar é maior, havendo um maior ganho nas relações interpessoais.

Ilustrando a importância do olhar atento dos professores à presença dos muitos mundos afetivos dos alunos, gostaria de partilhar aqui uma carta escrita pela nossa professora de Matemática, Isabel Loio, profissional com bastante sensibilidade e sempre muito atenta aos afetos dos alunos, que tornam a sua prática docente mais rica e consequente. A carta foi escrita para um aluno que, então, atravessava um momento difícil, normalmente revelado através do silêncio e/ou da agressividade, dois elementos que tendem a desenvolver nos adultos pouca empatia nas interações sociais.

Olá Marco !

Foi-me pedido pela psicóloga que escrevesse um texto onde expressasse a minha opinião em relação a ti. Ora então vamos lá!

Andavas tu no 5.º ano, não sei se te lembras, quando, num determinado dia, entraste na minha aula, muito zangado. Fui ter contigo, perguntei-te o que tinhas e até sugeri que não devias estar tão zangado, que devias era sorrir. Respondeste-me, agressivamente, que tinhas uma vida muito complicada e que não podias sorrir, pois não eras feliz! Acredita que fiquei impressionada com a resposta que me deste e tive que me controlar para não chorar. Percebi, pela forma como me respondeste, que os teus sentimentos eram verdadeiros e que estavas em grande sofrimento. Não fiquei bem o resto do dia, fiquei muito triste, pois não entendi que o que tinha ouvido tinha sido dito por uma criança!

Quis compreender-te melhor e resolvi aproximar-me mais de ti. Surpresa! Vi que és um rapaz fantástico assim que mostraste o teu sorriso. Tens muitas capacidades que não aproveitavas por não acreditares em ti.

Estou feliz por sentir que evoluíste na tua forma de estar com os outros e, em particular, que sorris para mim. Também notei que passaste a estar mais próximo dos teus colegas que sempre gostaram de ti. Assim, peço-te que acredites em ti, que gostes de ti, que uses as tuas capacidades, que gostes dos outros, que fales com os outros, que sejas livre de dizer o que sentes, que sorrias e, claro, que sejas feliz!!!

E eu, estarei por aqui. Para te ver ser feliz...

Beijoquita

Isabel Loio (5 de junho de 2010)

Mil e um amores!

Dia de São Valentim

Corações vermelhos gigantes circularam pela EPM-CELP e lembraram a todos que era Dia dos Namorados. Foi em 14 de fevereiro que os meninos e as meninas do segundo ano de escolaridade presentearam toda a Escola, caracterizados com corações vermelhos gigantes, por si construídos, com um “amoroso desfile”, lançando a seta de cupido aos curiosos. Deixaram frases de amor, sob a forma de marcadores de livros, onde afirmavam, nomeadamente, “Amor é um raio de sol...”. Lembraram, assim, a toda a comunidade escolar que “o amor não escolhe idades” e que há “muitas formas de amar”...

